

China vai privilegiar estímulo ao setor rural

Jamil Anderlini e Geoff Dyer

A China tomará medidas no ano que vem para aumentar o consumo no setor rural enquanto tenta controlar o excesso de capacidade de produção em vários de seus setores industriais, disse o governo ontem, ao fim de seu encontro anual para discutir as políticas econômicas do país.

Pequim prometeu incentivar o consumo no setor rural ao aumentar os subsídios à agricultura e os preços pagos pelas safras de grãos. Além disso, promete investir mais em infraestrutura e melhorar os serviços públicos nas áreas rurais.

Os líderes do país também prometeram manter suas políticas na área monetária e fiscal, ao mesmo tempo em que melhoram a qualidade do crescimento econômico por meio de "ajustes estruturais" que envolverão restrições a indústrias que estejam sofrendo com excesso de capacidade de produção. Mas o governo advertiu que vai manter um equilíbrio entre o crescimento econômico "rápido e estável" e o modo de lidar com a inflação prevista para 2010.

O encontro anual de política econômica, conhecido como Conferência de Trabalho Econômico, ajuda a estabelecer prioridades políticas para o ano seguinte. Embora poucos detalhes sejam normalmente publicados depois da Conferência de Trabalho Econômico, o encontro serve de base para uma série de propostas mais específicas nos próximos meses ou até semanas.

Por isso, analistas esperam que o governo introduza novas medidas para estimular o consumo rural em vez de aumentar os estímulos já existentes para a compra de veículos e eletrodomésticos, que ajudaram a manter as vendas neste ano.

Como o ano que vem é o último do atual plano quinquenal do governo, as decisões sobre prioridades políticas feitas agora ajudarão a moldar o que será incluído no plano de 2011 a 2015.

A China se recuperou da crise econômica mais rapidamente do que qualquer outra grande economia, graças em grande parte a um pacote substancial de estímulo e a uma expansão de crédito sem precedentes, que fez com que os novos empréstimos bancários chegassem perto de 9 bilhões de yuans (US\$ 1,3 bilhão) nos dez primeiros meses do ano, contra 4 bilhões de yuans no mesmo período do ano anterior.

Em um comunicado divulgado ontem, o governo disse que iria promover uma "balança comercial mais equilibrada". Entretanto há ceticismo crescente entre economistas de todo o mundo sobre como Pequim conseguiria fazer isso, devido aos altos níveis de estímulo à indústria.

"O rápido e continuado investimento na indústria de transformação garante que a China também vai continuar a expandir as exportações por um longo tempo ainda", disse Mark Williams, da Capital Economics, de Londres. "É improvável que o superávit comercial vá declinar rapidamente", concluiu.

Valor Econômico, São Paulo, 8 dez. 2009, Primeiro Caderno, p. A10.